

# Ociosidade em Taguatinga e Plano

Enquanto a população de cidades como Recanto das Emas e de assentamentos como Itapuã e Estrutural enfrenta a carência de vagas no sistema público de ensino, Plano Piloto e Taguatinga registram excesso de oferta. O quadro só não se repete no Cruzeiro e no Guará porque os estabelecimentos das duas cidades recebem moradores da Estrutural. De acordo com a secretária de Educação, os locais onde há oferta excessiva de assentos também possuem parte do corpo docente ociosa.

Para reduzir a carência de professores em determinadas localidades e diminuir o número de docentes fora da sala de aula em outras, a Secretaria está fazendo o remanejamento de todo quadro de mes-

tres. Na semana passada, Maristela editou uma portaria convocando os professores que trabalharam na área administrativa para que voltem às salas de aula. No início do ano letivo, apenas os professores lotados nos setores financeiros e de recursos humanos devem permanecer longe das salas. "As funções burocráticas podem esperar. Os alunos, por outro lado, precisam receber os 200 dias de aula previstos", argumenta a secretária.

De acordo com balanço da Secretaria de Educação, 1.208 professores estão lotados em outros órgãos dos governos local e federal. Além disso, há previsão de outras mil professoras em licença maternidade.

No total, 27 mil professores devem voltar ao trabalho

hoje. A secretária ainda não fechou os dados com a necessidade de pessoal. Para reduzir os efeitos do déficit do corpo docente, o governo iniciou o remanejamento de professores. Somente na última quinta-feira, 304 professores foram devolvidos pela Regional de Ensino do Plano Piloto e outros 50 lotados em Taguatinga acabaram colocados à disposição de outras regionais de ensino. Segundo Maristela, substitutos temporários não são convocados por causa de uma liminar obtida pelo Sindicato dos Professores (Sinpro) que impede essa modalidade de contratação.

Na avaliação do diretor de Comunicação do Sindicato dos Professores (Sinpro), Antônio Lisboa, a forma como as

remoções estão sendo feitas deve apenas acirrar a animosidade entre a categoria e o governo. "O processo está sendo feito de modo unilateral. O que apenas aumenta os conflitos", comenta.

A secretária de Educação reconhece a resistência de parte da categoria, mas adianta que seguirá com o processo de remoção. "Se não há demanda em determinados locais, não existe interesse público em deixar um professor fora da sala de aula, enquanto estudantes estão sem professores em outros locais", argumenta Maristela. "Ou a gente aplica a legislação e coloca os professores onde estão os alunos ou vamos pagar para o professor não fazer nada no Plano Piloto", completa.

## NÚMEROS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Alunos: **580 mil** matriculados

Professores: **32 mil**

Escolas: **642**

Orçamento: **R\$ 2,6 bilhões** (R\$ 1 bilhão de reembolso do GDF e R\$ 1,6 bilhão de repasse do do Fundo Constitucional do DF)